

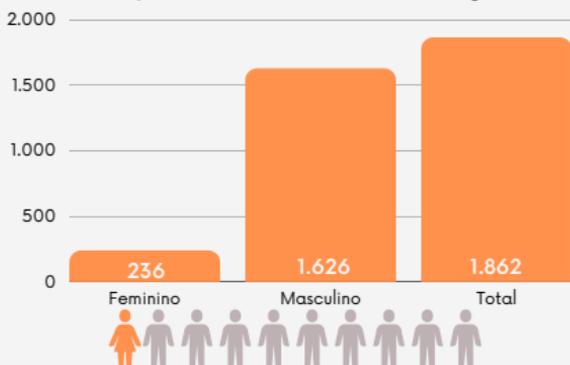
BOLETIM ANUAL 2021 PORTO ALEGRE

DADOS DO MINISTÉRIO DA CIDADANIA

Os dados referentes ao ano de 2021 foram fornecidos pelo Ministério da Cidadania e extraídos da série histórica 2012-2021 em dezembro de 2021.

TOTAL DE 1.862 CADASTROS

Pessoas em Situação de Rua na Cidade de Porto Alegre em 2021.



ESTATÍSTICA POR 100 MIL HABITANTES



Na cidade de Porto Alegre, existem 125 pessoas em situação de rua por 100 mil habitantes.

IDADE

A cada 100 pessoas em situação de rua em Porto Alegre, 78 têm entre 30 e 59 anos.



Até 11 anos: 1.02%
De 12 a 17 anos: 0.21%
De 18 a 21 anos: 0.97%
De 22 a 29 anos: 8.11%
De 30 a 59 anos: 78.36%
De 60 anos acima: 11.33%

13.53% das pessoas em situação de rua são crianças, adolescentes, jovens de 18 a 21 anos e idosos.

ESTATÍSTICAS SOBRE INFÂNCIA

Segundo a Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílio (PNAD) de 2019 do IBGE:



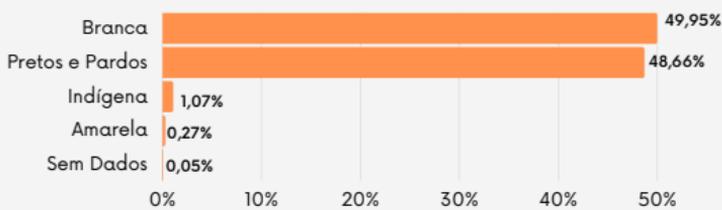
“Proporcionalmente, o Brasil tinha 5,3% de suas crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil em 2016, percentual que caiu para 4,6% em 2019. É o que mostra a PNAD Contínua sobre Trabalho de Crianças e Adolescentes, que integra as estatísticas experimentais do IBGE”.

“Entre as crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil, 66,4% eram homens e 66,1% eram pretos ou pardos, proporção superior à dos pretos ou pardos no grupo etário dos 5 aos 17 anos de idade (60,8%).”

COR

Percentual por cor das pessoas em situação de rua em Porto Alegre

48.66% da população em situação de rua na cidade são pretos e pardos.



ESTATÍSTICAS SOBRE TRABALHO E RACISMO

Sobre trabalho, renda e cor em relação a 2019, Síntese de Indicadores Sociais, publicada pelo Instituto Brasileiro de Estatística (IBGE), vemos que:



“Entre as pessoas ocupadas, o percentual de pretos ou pardos em ocupações informais chegou a 47,4%, enquanto entre os trabalhadores brancos foi de 34,5%.”

“A população ocupada de cor ou raça branca ganhava em média 73,4% mais do que a preta ou parda. Em valores, significava uma renda mensal de trabalho de R\$ 2.884 frente a R\$ 1.663.”

Para 2019, Síntese de Indicadores Sociais, IBGE, encontramos que:

“A presença dos pretos ou pardos é mais acentuada em atividades com os menores rendimentos: Agropecuária (60,8%), Construção (62,6%) e Serviços domésticos (65,1%). Já as pessoas brancas predominam nos grupamentos melhor remunerados, como Informação, financeiras e outras atividades profissionais e Administração Pública, educação, saúde e serviços sociais.”



INDÍGENAS E QUILOMBOLAS

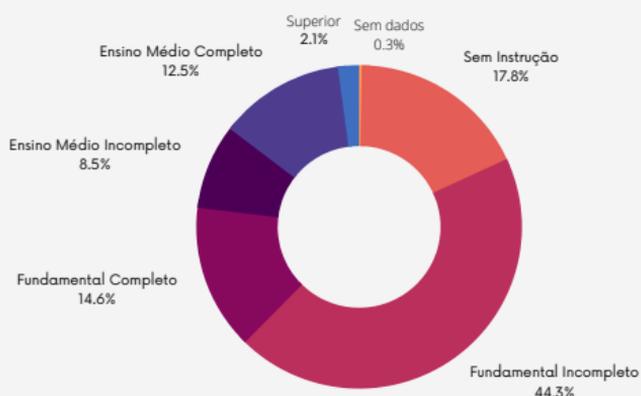
Entre as 1.862 pessoas em situação de rua em Porto Alegre, houve cadastro de **3 pessoas quilombolas** e **2 pessoas indígenas**. Na marcação indígena, variável cor, contudo, encontram-se 20 pessoas. **Essa discrepância no número de cadastrados como indígenas entre as variáveis cor da pele e etnia também é observada no CadÚnico para outras capitais brasileiras.**

GRUPOS TRADICIONAIS E ESPECÍFICOS

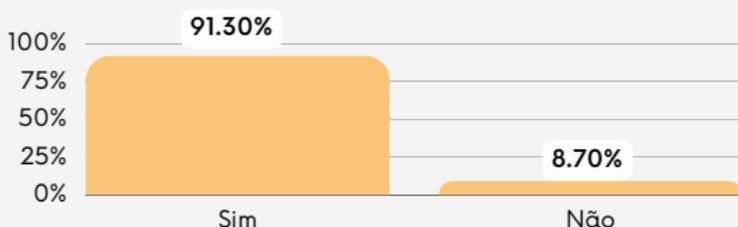
Em Porto Alegre, **83.24%** das pessoas em situação de rua declararam não pertencer a grupos tradicionais específicos. **O grupo mais numeroso é o de família de catadores de material reciclável (16.33%).**

Grupos Tradicionais Específicos	Percentual	Pessoas
Nenhuma	83.24%	1550
Família Cigana	0.05%	1
Pescadores Artesanais	0.05%	1
Família Assentada da Reforma Agrária	0.05%	1
Família de Preso do Sistema Carcerário	0.16%	3
Família de Catadores de Material Reciclável	16.33%	304
Sem Dados	0.11%	2

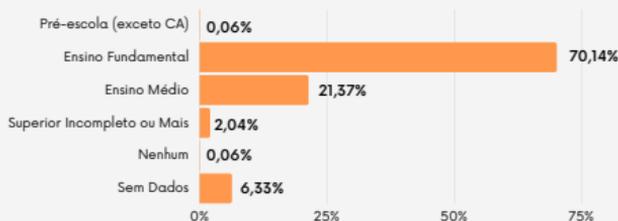
ESCOLARIDADE



162 pessoas ou cerca de **8.70%** declararam não saber ler nem escrever.



Percentual das pessoas em situação de rua em Porto Alegre que frequentam algum tipo de curso.



Considerou-se:

- **Ensino Fundamental:** Ensino Fundamental 1º a 4º séries; Ensino Fundamental 5º a 8º séries; Ensino Fundamental; Ensino Fundamental Especial; Ensino Fundamental EJA, Supletivo, 1º a 4º séries; Ensino Fundamental EJA, Supletivo, 5º a 8º séries.
- **Ensino Médio:** Ensino Médio; Ensino Médio Especial; Ensino Médio EJA.



70.14% da população em situação de rua na cidade cursam o Ensino Fundamental.



ESTATÍSTICAS SOBRE ESCOLARIDADE

Ainda sobre a Síntese de Indicadores Sociais para 2019, IBGE, observamos que:



"A frequência à creche ou escola de crianças pretas ou pardas de 0 a 5 anos aumentou de 49,1% (2016) para 53,0% (2018), enquanto a de crianças brancas era de 55,8%."

"Cerca de 40,0% da população brasileira com 25 anos ou mais de idade não tinham instrução ou sequer concluíram o ensino fundamental".



Considerando-se o analfabetismo entre as pessoas com 15 anos ou mais de idade, o Brasil tem a quinta maior taxa (8,0%) entre 16 países da América Latina, segundo a Unesco. Além disso, 49,0% dos brasileiros com 25 a 64 anos não haviam concluído o ensino médio, o dobro da média dos países analisados pela OCDE neste tema (21,8%)."

PRINCIPAL TRABALHO

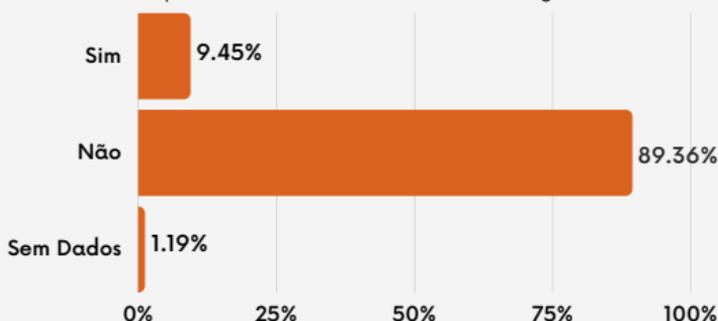
Condições de trabalho da população em situação de rua em Porto Alegre.



Para a variável Principal Trabalho, não foram encontrados dados em 94.3% dos cadastros. Dentre as pessoas que declararam sua condição de trabalho, destaca-se o trabalho informal e autônomo como o mais frequente (5.5%).

TRABALHO NOS ÚLTIMOS 12 MESES

Pessoas em situação de rua que desempenharam algum tipo de trabalho em 2021 em Porto Alegre



ESTATÍSTICAS SOBRE CONCENTRAÇÃO DE RENDA E POBREZA

Conforme a Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílio (PNAD) de 2019 do IBGE:

“Em 2019, o rendimento médio mensal real do trabalho do 1% da população com os rendimentos mais elevados era de R\$ 28.659, o que corresponde a 33,7 vezes o rendimento dos 50% da população com os menores rendimentos (R\$ 850).”

1 ERRADICAR
A POBREZA

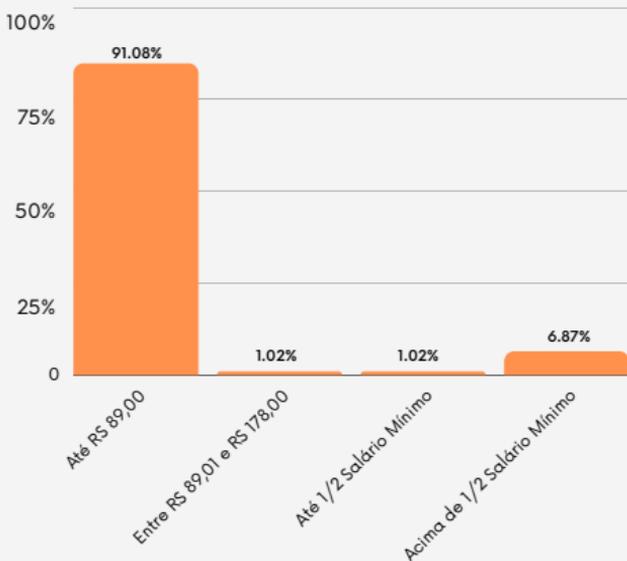


Entre os compromissos assumidos pelo Brasil no quadro das Nações Unidas sobre os Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável, Agenda 2030, o Estado brasileiro se comprometeu a erradicar a extrema pobreza no país até 2030.

A Resolução A/RES/70/1, aprovada pela Assembleia Geral das Nações Unidas, formaliza esse compromisso entre os Estados-membros da organização.

RENDA

Renda mensal das pessoas em situação de rua em Porto Alegre.



96.21% das pessoas em situação de rua têm renda mensal de até R\$ 89,00.

1.82% com renda de R\$ 89,01 a R\$ 178,00.

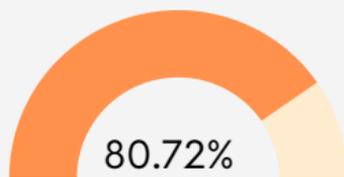
0.97% com renda superior aos casos anteriores e até 1/2 salário mínimo.

1.00% com renda acima de 1/2 salário mínimo.



Segundo os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, o Brasil se comprometeu a erradicar a extrema pobreza de pessoas com renda inferior a US\$ 1,25 por dia ou R\$ 175,00 mensais.

AUXÍLIO BRASIL/BOLSA FAMÍLIA



80.72% das pessoas em situação de rua são beneficiárias do Programa Auxílio Brasil/Bolsa Família.

Fonte: Ministério da Cidadania, Série Histórica 2012-2021.

SÍNTESE: QUEM É A POPULAÇÃO DE RUA EM SÃO PAULO?

Em sua maioria, são pessoas do sexo masculino, entre 30 e 59 anos, com baixa escolaridade e que sequer completaram o Ensino Fundamental. Exatamente por isso, apesar da precariedade da vida nas ruas, muitos estudam, provavelmente, na esperança de que com maior grau de escolaridade tenham maiores chances de superar a condição em que se encontram.

Destaca-se que em Porto Alegre, analisando a variável cor, a população em situação de rua é em sua maioria, por uma margem pequena, branca. Destoando dos demais centros urbanos brasileiros, em Porto Alegre, nota-se uma paridade, na variável cor, entre a população em situação de rua branca e negra.

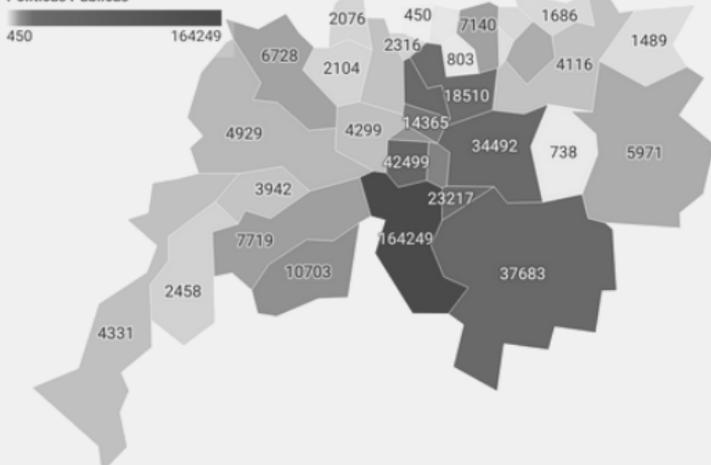
Com relação à renda da população em situação de rua, essas pessoas não contam com emprego formal e quase a totalidade delas registradas no CadÚnico ganha R\$ 89,00 por mês. Esse valor é quase metade do indicador utilizado para medir extrema pobreza no Brasil (R\$ 175,00 mensais). Além disso, esse extrato mais baixo de pobreza possui forte correlação com os auxílios e benefícios assistenciais do governo federal (80.72% recebem o Auxílio Brasil/Bolsa Família).

MAPA DA EXTREMA POBREZA REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE

Extrema Pobreza na Região Metropolitana de Porto Alegre

Número de pessoas em situação de extrema pobreza cadastradas no CadÚnico em janeiro de 2022

Observatório Brasileiro de Políticas Públicas



Os dados do mapa correspondem à condição de extrema pobreza. Os outros estratos são pobreza, baixa renda e pessoas com renda acima de 1/2 salário mínimo, embora ainda em situação de pobreza.

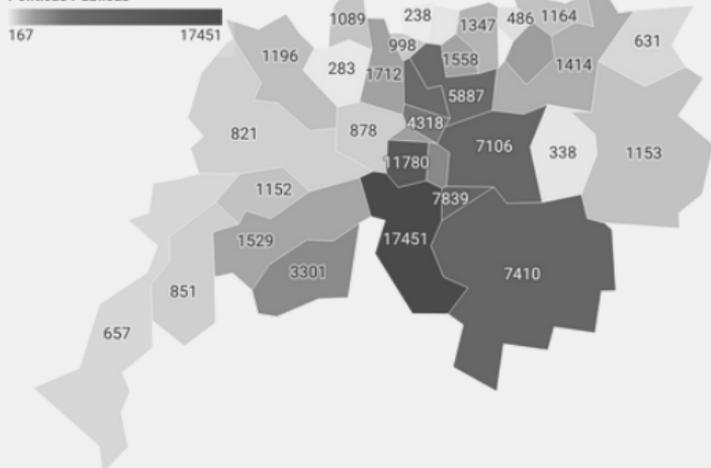
Mapa: A. Valadão • Fonte: CECAD • Criado com Datawrapper

MAPA DA POBREZA REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE

Pobreza na Região Metropolitana de Porto Alegre

Número de pessoas em situação de pobreza cadastradas no CadÚnico em janeiro de 2022

Observatório Brasileiro de Políticas Públicas



Os dados do mapa correspondem à condição de pobreza. Os outros estratos são extrema pobreza, baixa renda e pessoas com renda acima de 1/2 salário mínimo, embora ainda em situação de pobreza.

Mapa: A. Valadão • Fonte: CECAD • Criado com Datawrapper

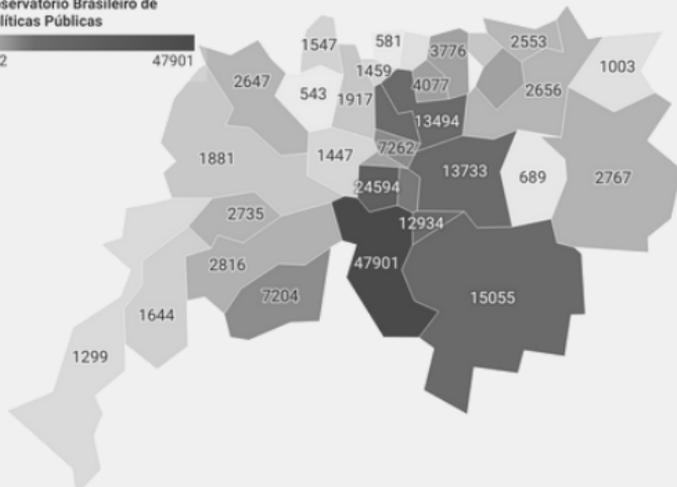
MAPA BAIXA RENDA REGIÃO METROPOLITANA DE ALEGRE

Baixa Renda na Região Metropolitana de Porto Alegre

Número de pessoas em situação de baixa renda cadastradas no CadÚnico em janeiro de 2022

Observatório Brasileiro de Políticas Públicas

362 47901



Os dados do mapa correspondem à condição de baixa renda. Os outros estratos são extrema pobreza, pobreza e pessoas com renda acima de 1/2 salário mínimo, embora ainda em situação de pobreza.

Mapa: A. Valadão • Fonte: CECAD • Criado com Datawrapper

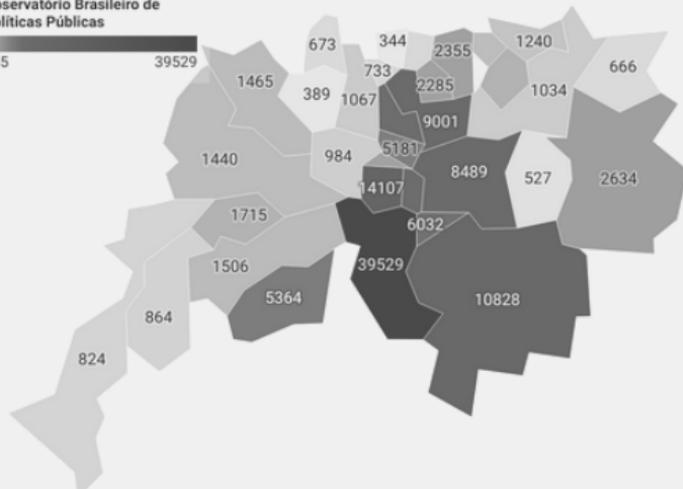
MAPA 1/2 SALÁRIO MÍNIMO REGIÃO METROPOLITANA DE ALEGRE

1/2 Salário Mínimo na Região Metropolitana de Porto Alegre

Número de pessoas que recebem mais de 1/2 salário mínimo, embora em situação de pobreza cadastradas no CadÚnico em janeiro de 2022

Observatório Brasileiro de Políticas Públicas

185 39529



Os dados do mapa correspondem àquelas pessoas com renda maior que 1/2 salário mínimo, embora em situação de pobreza. Os outros estratos são extrema pobreza, pobreza e baixa renda.

Mapa: A. Valadão • Fonte: CECAD • Criado com Datawrapper

IBGE. Mesmo com benefícios emergenciais, 1 em cada 4 brasileiros vivia em situação de pobreza em 2020, 2021. Síntese de Indicadores Sociais. Disponível em: < <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br>>. Acesso em: 09 de abr. de 2022.

IBGE. Estatísticas de Gênero: ocupação das mulheres é menor em lares com crianças de até três anos, 2021. Síntese de Indicadores Sociais. Disponível em: < <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br>>. Acesso em: 09 de abr. de 2022.

IBGE. Em 2019, havia 1,8 milhão de crianças em situação de trabalho infantil no país, com queda de 16,8% frente a 2016, 2020. Síntese de Indicadores Sociais. Disponível em: < <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br>>. Acesso em: 09 de abr. de 2022.

IBGE. Pretos ou pardos representam dois terços dos subocupados em 2018, 2019. Síntese de Indicadores Sociais. Disponível em: < <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br>>. Acesso em: 09 de abr. de 2022.

IBGE. PNAD Contínua 2019: rendimento do 1% que ganha mais equivale a 33,7 vezes o da metade da população que ganha menos, 2020. Síntese de Indicadores Sociais. Disponível em: < <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br>>. Acesso em: 09 de abr. de 2022.

IBGE. Pretos ou pardos estão mais escolarizados, mas desigualdade em relação aos brancos permanece, 2019. Síntese de Indicadores Sociais. Disponível em: < <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br>>. Acesso em: 09 de abr. de 2022.

IBGE. 11,8% dos jovens com menores rendimentos abandonaram a escola sem concluir a educação básica em 2018, 2019. Síntese de Indicadores Sociais. Disponível em: < <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br>>. Acesso em: 09 de abr. de 2022.

EXPEDIENTE

Boletim Técnico-científico elaborado e divulgado anualmente pelo Observatório Brasileiro de Políticas Públicas com a população em situação de rua, plataforma de conhecimento e comunicação em direitos humanos vinculada ao Programa Transdisciplinar Polos de Cidadania da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Coordenação Geral e Acadêmica:

Prof. Dr. André Luiz Freitas Dias
Profa. Dra. Ludmila Mendonça Lopes Ribeiro
Profa. Dra. Maria Fernanda Salcedo Repolês

Coordenação Técnica:

Dr. Wellington Migliari

Pesquisadores-extensionistas:

Amanda Guerra
Breno Xavier
Iuri Ferreira
Luiz Phelipe Maia

Endereço:

Avenida João Pinheiro, 100, Centro, Belo Horizonte, Minas Gerais / Faculdade de Direito da UFMG, Prédio I, 6º andar.

Instagram: @polosdecidadania

Site: <https://polos.direito.ufmg.br/>

